

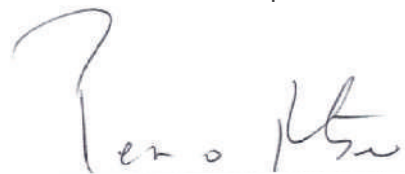
**RM L7**   
**useus**  
Rede de Museus da Lezíria do Tejo

Bem vindo ao Roteiro dos  
Museus Municipais da Lezíria do Tejo.

Neste guia pode descobrir o valor  
cultural existente na Região  
e conhecer as coleções  
a visitar nos museus e nos  
núcleos museológicos da Lezíria do Tejo.

Siga à descoberta do nosso património!

O Presidente do Conselho Intermunicipal  
da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo



Pedro Miguel César Ribeiro

## ÍNDICE

Almeirim	p. 4
Alpiarça	p. 6
Azambuja	p. 8
Benavente	p. 10
Cartaxo	p. 14
Chamusca	p. 16
Coruche	p. 18
Golegã	p. 24
Rio Maior	p. 30
Salvaterra de Magos	p. 36
Santarém	p. 40

# MUSEU MUNICIPAL DE ALMEIRIM



## INFORMAÇÕES

Edifício do Centro Coordenador de Transportes  
Rua de Coruche . 2080-094 Almeirim

[museu@cm-almeirim.pt](mailto:museu@cm-almeirim.pt)  
[www.cm-almeirim.pt/atividade-municipal/cultura/museu-municipal](http://www.cm-almeirim.pt/atividade-municipal/cultura/museu-municipal)

+351 243 594 136  
+351 243 594 100

segunda-feira a sexta-feira  
9.30 - 16.30

Localizado no edifício do Centro Coordenador de Transportes, o conceito desta unidade museológica fundamentou-se nos objetivos gerais de um museu regional, na comunidade local, no património museológico e na contextualização histórico-social dos objetos. Justificou-se, para Almeirim, um museu de síntese do território do município que pudesse garantir a preservação e valorização de memórias, saberes e técnicas, preservando e divulgando o património cultural móvel (herdado do antigo Museu Etnográfico da Casa do Povo de Almeirim).

Sob um projeto museológico e museográfico de rigor iniciado em 2004, desde março de 2012 que o Museu mantém uma programação regular, plasmada num Plano de Atividades, dinamizando visitas de grupo, visitas escolares, oficinas e ateliês.

Em 2013, a sua relevância no panorama museológico nacional ficou reconhecida pela atribuição de Menção Honrosa na Categoria de Melhor Museu Português.





## CASA DOS PATUDOS – MUSEU DE ALPIARÇA



A Casa dos Patudos foi residência de José Relvas desde os finais do século XIX até 1929, ano da sua morte. Político, diplomata, agricultor, colecionador de arte e músico amador.

A Casa dos Patudos foi inaugurada, como museu, em 15 de maio de 1960. Na Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça, encontra-se uma rica e vasta coleção composta por pintura, escultura e artes decorativas. Na pintura portuguesa destacam-se: Silva Porto, José Malhoa, Columbano Bordalo Pinheiro e Constantino Fernandes, além de notáveis artistas de escolas estrangeiras. Podem, ainda, ser apreciadas porcelanas de Sèvres e de Saxe, azulejaria, peças da Companhia das Índias, cerâmicas da Fábrica das Caldas da Rainha (Rafael Bordalo Pinheiro), Rato, Bica do Sapato e Vista Alegre (primitiva) e bronzes de Chapu, de Mercié e de Frémiet. Os Patudos assinalam uma nova linguagem de Arquitetura Concetual. Apropriada de referências nacionais, afirma-se com um certo despojamento decorativo exterior, mas esplendorosa e funcional nos seus espaços interiores, com um mobiliário criado também por Raul Lino.

### INFORMAÇÕES

Rua José Relvas . 2090-102 Alpiarça

[www.cm-alpiarca.pt](http://www.cm-alpiarca.pt)

[museudospatudos@cm-alpiarca.pt](mailto:museudospatudos@cm-alpiarca.pt)

+351 243 558 321

+351 243 556 466

Horário de inverno

Loja . terça-feira a domingo

10:00 - 13.00 / 14.00 - 17.00

Visitas . terça-feira a domingo

10.15 / 11.00 / 11.45 / 14.15 / 15.00 / 15.45 / 16.30

Horário de verão

Loja . terça-feira a domingo

10.00 - 13.00 / 14.00 - 17.30

Visitas . terça-feira a domingo

10.15 / 11.00 / 11.45 / 14.15 / 15.15 / 16.15 / 17.00

Encerrado à segunda-feira . 2 e 25 de abril

domingo de Páscoa . 1º de maio . Natal . 1 de janeiro

# MUSEU MUNICIPAL SEBASTIÃO MATEUS ARENQUE . AZAMBUJA



## INFORMAÇÕES

Pátio Valverde

Avenida do Valverde, n.º 8

2050-395 Azambuja

[www.cm-azambuja.pt/](http://www.cm-azambuja.pt/)

[museu@cm-azambuja.pt](mailto:museu@cm-azambuja.pt)

+351 263 400 447

outubro a abril . 9.30 – 13.00 / 14.00 – 17.30

maio a setembro . 10.00 – 13.00 / 14.00 – 18.00

terça-feira a domingo

encerrado no último fim de semana do mês

O Museu Municipal Sebastião Mateus Arenque, sonhado por muitos, é fruto do trabalho de recolha de uma comissão reconhecida, a 7 de março de 1980, pela Câmara Municipal de Azambuja, constituída por Sebastião Mateus Arenque, Francisco Nunes dos Reis, Henrique Isidro Jorge, António Frederico Mota e Lourenço José Mateus Mota.

Abriu as portas em outubro de 2004, no Pátio do Valverde, um antigo complexo agroindustrial, com a exposição: “Quotidianos: Recordar, Conhecer, Aprender” e em 2019 iniciou um processo de profunda renovação museográfica para ir ao encontro dos novos desafios da atualidade.

Trata-se de um Museu de vocação territorial que visa promover a cultura e a identidade das gentes do Concelho. Uma instituição museológica que pretende ser viva, acessível e inclusiva, que permita a todos os cidadãos a plena fruição do património cultural recorrendo aos mais variados meios.

Disponibiliza ao longo do ano um programa para as escolas do concelho. Para o público em geral, realiza visitas guiadas ao Museu e ao Património Cultural com o objetivo de promover a compreensão e valorização da sua herança cultural.





## MUSEU MUNICIPAL DE BENAVENTE



O Museu Municipal de Benavente, localizado num eixo viário de grande centralidade na vila de Benavente, foi inaugurado em 1980 e integra a Rede Portuguesa de Museus desde 2002.

Museu de território, possui coleções relevantes no âmbito da alfaia agrícola, do traje, da cerâmica, da fotografia e dos ofícios tradicionais. A recolha exaustiva de todos os objetos da vida quotidiana, familiar e de trabalho, evitou o desaparecimento físico e o esquecimento da memória coletiva.

A coleção de fotografia, constituída por milhares de registos, representa um complemento essencial para a compreensão da vivência tradicional, promovendo a articulação entre aspetos relativos à cultura material e aos comportamentos sociais. As coleções de alfaia agrícola e do traje dão expressão às diversas atividades desenvolvidas na região desde o final do séc. XIX.

O Museu Municipal de Benavente, apresenta-se como espaço de identidade, de expressão do território e garante da memória coletiva, bem como local de aprendizagem ativa e de cidadania. A programação privilegia ações de natureza muito diversa promovendo o envolvimento de todos os públicos.

### INFORMAÇÕES

Rua Luís de Camões, 8  
2130-062 Benavente

GPS: 38°58'53.328"N 8°48'28.683"W

[museu@cm-benavente.pt](mailto:museu@cm-benavente.pt)

[www.cm-benavente.pt](http://www.cm-benavente.pt)

<https://museu.cm-benavente.pt>

[www.facebook.com/museubenavente](https://www.facebook.com/museubenavente)

[www.instagram.com/museubenavente](https://www.instagram.com/museubenavente)

+351 263 519 665





## NÚCLEO USEOLÓGICO AGRÍCOLA . BENAVENTE

O Núcleo Museológico Agrícola, instalado no antigo Matadouro Municipal de Benavente, abriu ao público em 2000. Apresenta a exposição de longa duração “O Calendário Agrícola”, que percorre o ciclo de produção, integrando um núcleo sobre o campino, evidenciando os ranchos de trabalho, assim como os ofícios relacionados com a atividade agrícola.

Disponibiliza um programa de atividades de serviço educativo com programação regular no atelier Espaço ARRISCART, dirigido a diversos públicos, e integra também uma oficina de gravura, o Espaço GRAVURAR, com artista residente. Afirma-se como um espaço de partilha, de proximidade e aberto a projetos das mais diversas expressões artísticas.



### INFORMAÇÕES

Largo de Santo André . 2130-033 Benavente

GPS - 38°58'45.448"N 8°48'36.795"W

[museu@cm-benavente.pt](mailto:museu@cm-benavente.pt)

[www.cm-benavente.pt](http://www.cm-benavente.pt)

<https://museu.cm-benavente.pt>

[www.facebook.com/museubenavente](https://www.facebook.com/museubenavente)

[www.instagram.com/museubenavente](https://www.instagram.com/museubenavente)

Horário de verão (maio a setembro)

terça-feira a sexta-feira . 9.00 - 12.30 / 14.00 - 17.30

sábado . 15.00 - 18.30

Horário de inverno (outubro a abril)

terça-feira a sexta-feira . 9.00 - 12.30 / 14.00 - 17.30

Sábado . 14.30 - 18.00



# m USEU RURAL E DO VINHO . CARTAXO



## INFORMAÇÕES

Complexo Desportivo e Cultural  
da Quinta das Pratas  
Avenida 25 de Abril  
2070-158 Cartaxo

[www.cm-cartaxo.pt](http://www.cm-cartaxo.pt)  
[museu@cm-cartaxo.pt](mailto:museu@cm-cartaxo.pt)

+351 243 701 257

terça-feira a domingo  
09.30 - 12.30 / 14.30 - 17.30  
Encerrado à segunda-feira

O Museu Rural e do Vinho do Cartaxo, inaugurado a 23 de novembro de 1985, situa-se na Quinta das Pratas, complexo cultural e desportivo do concelho. Este museu, instalado em diferentes edifícios que outrora tiveram funções de apoio à atividade agrícola da quinta, constitui-se como um museu de território, espaço coletivo de memória e identidade da região, valorizando as atividades associadas à vitivinicultura e ao mundo rural em geral. O percurso museológico inicia-se com uma exposição de caráter permanente intitulada «À Descoberta da Cultura Rural», integrando elementos geográficos, etnográficos e históricos do concelho do Cartaxo, nomeadamente objetos associados ao pão, ao azeite, ao cavalo e ao touro. O Núcleo da Vinha e do Vinho encontra-se na antiga adega onde se mostram as várias fases da produção do vinho: desde a plantação do bacelo, tratamento da vinha e preparação do vasilhame até à vindima, pisa das uvas, trasfega e conservação do vinho. A visita termina numa antiga taberna, típica do Ribatejo, onde se pode provar o “néctar dos deuses”. Para além das funções museológicas, contribui ainda para o desenvolvimento socioeconómico do concelho, disponibilizando espaços como o Auditório Municipal e o Centro de Promoção Vitivinícola.



## NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA IGREJA PAROQUIAL DE SANTA MARIA DE ULME . CHAMUSCA



### INFORMAÇÕES

Igreja de Santa Maria de Ulme  
Rua Augusto Sousa Maia  
2140-383 Ulme

GPS . 39.3153409, -8.4294936

A atual Igreja de Santa Maria de Ulme foi inaugurada no dia 1 de novembro de 1961 e encontra-se no mesmo local da antiga, demolida em 1954. De construção simples, possui no seu interior uma interessante coleção de belíssimas estelas funerárias medievais, que vale a pena visitar.

Neste núcleo museológico estão representadas 14 estelas funerárias descobertas durante os anos 50 do século XX, aquando da substituição da antiga Igreja de Santa Maria de Ulme, o que demonstra a possibilidade da existência de um lugar de culto neste local, anterior à Idade Moderna.





## MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE



O Museu Municipal de Coruche (MMC) localiza-se no Centro Histórico da vila, à beira do rio Sorraia. Uma implantação mediadora e aprazível, entre um horizonte de lezíria e a área do aglomerado urbano, a que se eleva sobranceiro o monte da Ermida de Nossa Senhora do Castelo.

Inaugurado em 2001, o Museu cumpre a missão de contribuir ativamente para o desenvolvimento local, e atua em prol de uma identidade coletiva, assente na ancestralidade dos valores histórico-culturais das comunidades que há muito habitam este território. Integra, desde 2002, a Rede Portuguesa de Museus (RPM) e pauta a sua existência por um percurso de reconhecido mérito junto de entidades como a Associação Portuguesa de Museologia (APOM) e a Direção Geral do Património Cultural (DGPC).

Assume-se como um museu de território, vocacionado para identificar, inventariar, salvaguardar e divulgar o património local. Apresenta uma estrutura polinucleada, com três núcleos museológicos temáticos.

Disponibiliza ao longo de todo o ano, para o público em geral, acesso livre ao Centro de Documentação, às exposições de longa duração e/ou às temporárias, bem como um programa de atividades e eventos que pretende aproximar as pessoas e as comunidades do seu património cultural e natural.

### INFORMAÇÕES

Rua Júlio Maria de Sousa . 2100-192 Coruche

GPS . 38.957328, -8.526739

[museu.municipal@cm-coruche.pt](mailto:museu.municipal@cm-coruche.pt)

[www.museu-coruche.org](http://www.museu-coruche.org)

[www.facebook.com/Museu-Municipal-de-Coruche-105573428051945](https://www.facebook.com/Museu-Municipal-de-Coruche-105573428051945)

+351 243 610 820

Horário de inverno . 09.30 - 13.00 / 14.30 - 17.00

Horário de verão . 10h30 - 13h00 / 14.30 - 18.00

terça-feira a domingo

Encerrado à segunda-feira e feriados,

exceto 15 e 17 de agosto (feriado municipal)

## ESCOLA-MUSEU SALGUEIRO MAIA . CORUCHE



A Escola-Museu Salgueiro Maia, aberta ao público desde outubro de 2009, retrata a memória dos tempos idos de escola, sob o signo da recriação de uma sala de aula do Estado Novo. Proporciona um espaço de aprendizagem e reflexão no que se refere à Educação e aos valores por ela vinculados, estabelecendo um contraponto entre o antes e o depois de Abril de 74.

O Capitão Salgueiro Maia, figura incontornável da Revolução, tendo iniciado o seu percurso escolar em São Torcato, personifica, neste contexto, o momento de viragem no percurso da História, onde o conceito de cidadania passou a ter implícito os valores de democracia e liberdade.

### INFORMAÇÕES

Rua da Escola  
2100-054 São Torcato

GPS: 38.845656, -8.513189

Horário de inverno . 09.30 - 13.00 / 14.30 - 17.00

Horário de verão . 10.30 - 13.00 / 14.30 - 18.00

Aberto no último domingo do mês (exceto feriados)

Agendamento de visitas através do MMC

## NÚCLEO TAUROMÁQUICO DE CORUCHE



O Núcleo Tauromáquico de Coruche abriu ao público em agosto de 2010, no edifício dos antigos CTT. Assume a representação de um dos aspetos marcantes da identidade coruchense, pelo que salvaguarda, retrata e valoriza a cultura tauromáquica do concelho. A exposição de longa duração "Tauromaquia de Coruche - História, Arte, Tradição", é um esboço da história da tauromaquia deste concelho. É também o mote de um projeto que, em conjunto com a comunidade, se quer construir: o conhecimento e fruição desta temática.

### INFORMAÇÕES

Rua Júlio Maria de Sousa  
2100-192 Coruche

GPS: 38.957481, -8.526750

Horário de inverno . 09.30 - 13.00 / 14.30 - 17.00

Horário de verão . 10.30 - 13.00 / 14.30 - 18.00

Aberto de terça-feira a sábado

Encerrado à segunda-feira e feriados,  
exceto 15 e 17 de agosto (feriado municipal)

Agendamento de visitas através do MMC





## NÚCLEO RURAL DE CORUCHE



### INFORMAÇÕES

Rua dos Bombeiros Municipais, n.º 18 - A . 2100-179 Coruche

GPS . 38.960217, -8.524575

[nucleo.rural@cm-coruche.pt](mailto:nucleo.rural@cm-coruche.pt)

#### Horário de inverno

terça-feira a sexta-feira 14.30 - 17.00

sábado e domingo 09.30 - 13.00 / 14.30 - 17.00

#### Horário de verão

terça-feira a sexta-feira . 14.30 - 18.00

Sábado e domingo 10.30 - 13.00 / 14.30 - 18.00

Encerrado à segunda-feira, último domingo do mês e feriados,  
exceto 15 e 17 de agosto (feriado municipal)

Grupos mediante marcação prévia

O Núcleo Rural de Coruche – Centro de Artes, Ofícios e Saberes Tradicionais abriu ao público em maio de 2018. Salvaguarda e valoriza o património agrícola, bem como as memórias e práticas associadas às artes, aos ofícios e aos saberes tradicionais em desuso no contexto da evolução tecnológica e das transformações estruturais ocorridas ao longo do século XX. Na exposição de longa duração "Dos ranchos de gente às máquinas de mil braços - cultivar memórias, semear e aprender" registam-se as profundas alterações ocorridas nas paisagens do vale do Sorraia e as mudanças económicas, sociais e culturais vivenciadas pelas comunidades coruchenses durante o longo processo de mecanização da agricultura no território. A ruralidade local está também representada no Centro de artes, ofícios e saberes tradicionais, onde se partilha o saber-fazer associado aos ofícios tradicionais, às atividades artesanais e à sabedoria popular tradicional expressa em práticas e rituais na comunidade.





## MUSEU MUNICIPAL MARTINS CORREIA . GOLEGÃ

Centro de artes, cultura e ciência. Aqui poderá fazer uma viagem em 3D, no Equus Virtual, pelo património histórico-monumental, artístico e natural. Poderá ainda deleitar-se com o Museu Municipal Martins Correia cujo espólio integra as esculturas, pinturas, medalhística e desenhos doadas à Câmara Municipal pelo ilustre Mestre Escultor, filho da terra (1910-1999).



### INFORMAÇÕES

Edifício Equuspolis  
Rua D. João IV  
2150-169 Golegã

[www.cm-golega.pt](http://www.cm-golega.pt)  
[equuspolis@cm-golega.pt](mailto:equuspolis@cm-golega.pt)

+351 249 979 000

segunda-feira a sexta-feira  
9.00 - 13.00 / 14.00 - 17.00

Visitas  
10.00 / 11.00 / 12.00 / 14.00 / 15.00

# MUSEU MUNICIPAL DA MÁQUINA DE ESCREVER . GOLEGÃ



A coleção do Museu é constituída por mais de 400 máquinas de escrever, incluindo exemplares fabricados em todo o mundo. Para além das máquinas, a coleção inclui ainda um acervo documental composto por postais, livros de instruções e manuais de utilização, cartazes de propaganda, faturas, livros de apoio ao consumidor, para além de um vasto espólio de acessórios utilizados na manutenção e funcionamento das máquinas, como fitas, bobines, pincéis, caixas de papel químico, tintas, óleos de limpeza, borrachas e outros.

## INFORMAÇÕES

Biblioteca Municipal da Golegã  
Rua de Oliveira, 2150 Golegã

[www.cm-golega.pt](http://www.cm-golega.pt)  
[mmmescrever@cm-golega.pt](mailto:mmmescrever@cm-golega.pt)

+351 249 979 126

segunda-feira a sexta-feira  
9.00 - 17.00  
Visitas com marcação prévia  
manhã até às 11.30 / tarde até às 16.00





## CASA-ESTÚDIO CARLOS RELVAS . GOLEGÃ

Construído por Carlos Relvas, propositadamente para o efeito, entre 1871 e 1875, é considerado um exemplo pioneiro de uma construção de raiz para estúdio fotográfico. O acervo é constituído por cerca de 12.000 espécies fotográficas em vidro e alguns milhares de provas positivas, bem como, máquinas de grande porte, material fotográfico e mobiliário da época. Podemos ainda encontrar a biblioteca pessoal de Carlos Relvas com cerca de 4.000 títulos de temas como literatura, arte, agricultura, viagens, dicionários e bibliografia fotográfica de valor internacional.



### INFORMAÇÕES

Largo D. Manuel I . 2150-128 Golegã

[www.casarelvas.com](http://www.casarelvas.com)

[www.imagensrelvas.com](http://www.imagensrelvas.com)

[casa.relvas@cm-golega.pt](mailto:casa.relvas@cm-golega.pt)

+351 249 979 120

terça-feira a sábado  
9.00 - 13.00 / 14.00 - 17.00

Visitas  
10.00 / 11.00 / 12.00 / 14.30 / 15.30

## NÚCLEO MUSEOLÓGICO VILLA ROMANA DE RIO MAIOR



### INFORMAÇÕES

Rua das Covas do Adro  
Parque do Rio . 2040-339 Rio Maior

+351 243 999 360  
+351 933 543 081

[www.turismoriomaior.pt/](http://www.turismoriomaior.pt/)  
[villaromana@cm-riomaior.pt](mailto:villaromana@cm-riomaior.pt)

Horário de verão:  
quinta-feira a segunda-feira  
10.00 – 13.00 / 14.00 – 18.00  
Horário de inverno  
quinta-feira a segunda-feira  
09.30 – 13.00 / 14.00 – 17.30

A villa romana de Rio Maior correspondia a uma grande quinta deste período vocacionada para a exploração do que o território podia oferecer, desde produtos agrícolas, a agro-pecuária, a exploração de minerais como o ferro e o sal, à caça e silvicultura, tudo com potencial económico era explorado.

O luxo ostentado na casa indica que o seu proprietário teria um elevado estatuto económico e social. Para além dos pavimentos, existem vestígios da pintura mural e uma grande utilização de materiais nobres, como o mármore no revestimento, colunas e elementos decorativos.

Outro fator indicativo de riqueza é a presença de diversos fragmentos de estatuária com destaque para a Ninfa fontenária, uma peça intacta e relacionada com o culto da água.

Esta unidade museológica de sítio incorpora parte da pars urbana de uma importante Villa, onde se destaca um grande conjunto de pavimentos de mosaicos policromados com decoração predominantemente geométrica.

A sua construção inicia-se no século I d.C., sofrendo uma grande campanha de obras entre os finais do século III e século IV, que lhe conferem a planta que hoje conhecemos. O seu abandono decorre entre os finais do século V ou início do século VI.

Além dos mosaicos e estruturas, o núcleo possui uma exposição que reflete a longa ocupação humana do território onde se implementou a Villa, cujos vestígios remontam ao Paleolítico Superior e continuam até ao presente.





## CASA SENHORIAL D'EL REI D. MIGUEL . RIO MAIOR

Casa Senhorial de estrutura solarenga característica das casas da baixa nobreza do Ribatejo foi, ao longo dos séculos, alvo de sucessivas campanhas de obras. O seu núcleo inicial data do século XIV e a estrutura que chegou aos nossos dias corresponde à última grande fase de obras na primeira metade do século XVIII, quando foi construída a sua capela privativa cuja fachada se destaca no imóvel.

O projeto de reabilitação eliminou muitos dos elementos originais, como os tetos de caixotão pintados, os quais, na medida do possível, voltaram a integrar o circuito expositivo, perpetuando a memória da riqueza e história deste imóvel. Destes destacamos os tetos da capela com pintura figurativa barroca e o do salão nobre, que ostenta as armas da Casa Real no seu painel central.

Este imóvel ficou intimamente ligado à memória do Rei D. Miguel porque, segundo a tradição oral, aqui terá ficado instalado nas vésperas da Batalha de Almoester no decurso das Guerras Liberais. O proprietário acompanhou D. Miguel no decurso das campanhas militares e durante alguns anos foi para o exilo.

Este espaço museológico é constituído por diferentes núcleos temáticos dedicados à Villa Romana, Salinas de Rio Maior, espólio azulejar do concelho, paleontologia, rochas e minerais explorados pelo homem neste território, terminando com espólio que traça a evolução da ocupação humana no território hoje ocupado pelo concelho de Rio Maior até aos nossos dias.



### INFORMAÇÕES

Rua Serpa Pinto, 115  
2040-266 Rio Maior

+351 243 999 320

[www.turismoriomaior.pt/](http://www.turismoriomaior.pt/)  
[casa.senhorial@cm-riomaior.pt](mailto:casa.senhorial@cm-riomaior.pt)

segunda-feira a sexta-feira  
10.00 - 13.00 / 14.00 - 18.00  
sábado e domingo  
Visitas de grupos sob marcação prévia

## ECO USEU SALINAS DE RIO MAIOR



As Salinas de Rio Maior são as últimas salinas de interior sobreviventes no território nacional e, ao longo da sua milenar existência, nunca deixaram de laborar neste vale encaixado entre a serra da Marinha e a serra dos Candeeiros, formando um dos pontos de entrada no Parque Natural de Serras de Aire e Candeeiros, funcionando como principal fonte da água subterrânea que alimenta a fonte salina. A grande densidade de ocupação humana neste vale permite recuar o aproveitamento do sal, que cristalizava em redor das exurgências naturais, ao período do Paleolítico Superior. Os vestígios materiais permitem verificar que esta área continuou a ser procurada para a obtenção do “ouro branco” de forma ininterrupta até aos nossos dias. Os romanos terão iniciado a exploração nos modelos que ainda hoje subsistem. Os antigos armazéns de Sal em madeira e as suas peculiares fechaduras e respetiva chave de madeira ainda sobrevivem, agora com outras funções, mantendo a sua alma e características iniciais. Podem observar-se os talhos onde a água evapora, as baratas ou caminhos para calcorrear a marinha, as regueiras por onde a água salgada chega ao seu destino, os esgoteiros onde se mantém uma reserva de água e o poço de onde sai este precioso líquido, responsável por um sal de excelência. Espaço museológico vivo onde se alia a longa história do local à vivência do seu dia-a-dia, assente no processo de safra do sal e das vivências das gentes que ali trabalham. Os processos produtivos pouco evoluíram, mantendo ainda um forte cariz artesanal e de conhecimento empírico.

### INFORMAÇÕES

Estrada Marinhas do Sal  
2040-133 Rio Maior

+351 243 991 121

[www.turismoriomaior.pt](http://www.turismoriomaior.pt)  
[turismo@cm-riomaior.pt](mailto:turismo@cm-riomaior.pt)

Permite visita autónoma a qualquer hora  
Funcionamento do Posto de Turismo das Salinas  
segunda-feira a domingo  
09.30 – 13.00 / 14.00 – 17.30





## FALCOARIA REAL . SALVATERRA DE MAGOS

Edifício de arquitetura "setecentista" ligado ao Paço Real da Vila, possui um cariz cultural polivalente. Construído para receber os falcões e os falcoeiros que estavam ao serviço do rei, seguiu as tendências das falcoarias europeias da época.

A saída da Família Real para o Brasil e a instabilidade política vivida nos anos 20-30 do século XIX, provocaram o declínio da Falcoaria Real de Salvaterra de Magos, extinta em 1821.

Imóvel de Interesse público desde 1953, adquirido pelo Município em 1991 ao Conde Monte Real, abriu ao público em 2009.

As visitas guiadas e gratuitas consistem no seguinte:

- filme "nas asas do falcão";
- interpretação de aves, são cerca de 25 aves de presa, de diferente espécies;
- exposição permanente, sobre a evolução histórica da falcoaria;
- visita ao pombal;
- demonstração de voo (condições adequadas).

Dispõe ainda de uma sala de exposições temporárias para conteúdos que valorizem o Património concelhio, Centro de Documentação (2017) com biblioteca/arquivo e sede da Associação Portuguesa de Falcoaria (APF).

A autenticidade de ser exemplar único na Península Ibérica foi determinante para que o município registasse a marca "Salvaterra de Magos - Capital Nacional da Falcoaria" (2014), e liderasse a candidatura UNESCO, juntamente com a Universidade de Évora e a APF, que reconhece a prática da falcoaria em Portugal como Património Imaterial da Humanidade (dez.2016, Adis Abeba, Etiópia), uma prática incluída no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial - DGPC.



### INFORMAÇÕES

Rua José Luís Brito Seabra, 3  
2120-051 Salvaterra de Magos

+351 263 509 522

[falcoaria@cm-salvaterrademagos.pt](mailto:falcoaria@cm-salvaterrademagos.pt)

Horário de inverno (outubro a abril)  
terça-feira a domingo (incluindo feriados)

9.00 - 12.30 / 13.30 - 17.00

Horário de verão (maio a setembro)

terça-feira a sexta-feira

9.00 - 12.30 / 13.30 - 17.00

sábado e domingo (incluindo feriados)

10.00 - 13.00 / 15.00 - 19.00

## MUSEU “ESCAROUPIM E O RIO” . SALVATERRA DE MAGOS

O Museu “Escaroupim e o Rio” ocupa a antiga escola primária do Escaroupim, constrói um percurso expositivo que dá a conhecer a importância do rio Tejo e dos seus afluentes, enquanto elemento de fixação humana e evidencia as atividades socioeconómicas que durante séculos foram exploradas e rentabilizadas pelas comunidades locais. Desde a pré-história até aos nossos dias verifica-se uma ocupação humana contínua e intensa. Os vestígios arqueológicos abundam essencialmente junto das linhas de água, o que denota a influência do rio Tejo e dos seus afluentes na fixação humana e no desenvolvimento económico do território que hoje compreende o concelho de Salvaterra de Magos.

Este museu pretende ser um contributo à memória das várias comunidades ribeirinhas do Tejo, um lugar de afetos, um local de encontro e preservação de tradições e memórias.



## “CASA AVIEIRA” – ESCAROUPIM . SALVATERRA DE MAGOS



### INFORMAÇÕES

Avenida João Belo . Escaroupim

+351 962 411 168

[museu.escaroupim@cm-salvaterrademagos.pt](mailto:museu.escaroupim@cm-salvaterrademagos.pt)

Horário de inverno (outubro a abril)

segunda-feira a domingo

9.00 - 12.30 / 13.30 - 17.00

Horário de verão (maio a setembro)

segunda-feira a sexta-feira

9.00 - 12.30 / 13.30 - 17.00

sábado e domingo

10.00 - 13.00 / 15.00 - 19.00

A Casa Avieira, situada a poucas dezenas de metros do Museu «Escaroupim e o Rio», é uma construção palafítica e deriva das tradições habitacionais da Praia de Vieira de Leiria. A casa é uma cópia idêntica aos palheiros que se estendiam nos areais desta praia, mas que sofreu várias alterações, adaptando-se às condições da borda d’água ribatejana. A habitação é de construção simples, mas possui várias características que lhe dá uma especificidade cultural e a individualiza. É em geral de pequenas dimensões, pintada com cores vivas e assenta em pilares devido às constantes inundações do Tejo. O acesso faz-se pelas escadas exteriores que se ligam à varanda. Este núcleo museológico resulta das recolhas efetuadas pela Câmara Municipal junto da população local, com o intuito de preservar a memória coletiva destes pescadores, que um dia deixaram Vieira de Leiria e se fixaram nas margens do rio Tejo, ficando conhecidos na borda d’água como “avieiros”.

# MUSEU MUNICIPAL DE SANTARÉM



## INFORMAÇÕES

Largo Zeferino Sarmento  
2000-121 Santarém

GPS: 39.23557,-8.67985

09.00 - 12.30 / 14.30 - 17.30  
Encerrado à segunda-feira,  
terça-feira e feriados

Criado em 1876 com o figurino de museu arqueológico e núcleo de exposições permanentes dos produtos das indústrias do Distrito, foi instalado na Igreja de S. João de Alporão, tendo aberto ao público em 1889. Em 1892 passou para a tutela municipal.

As primeiras coleções foram constituídas a partir de 1870. As coleções de arqueologia medieval e moderna cresceram já no século XX, formando atualmente o grosso do acervo. A partir de 1937, sob a gestão de Zeferino Sarmento, foi reformulado o projeto expositivo (segundo o modelo do Museu Machado de Castro) e criado um segundo núcleo museológico (Museu dos Coches, em funcionamento entre 1942 e 1977).

Após longa hibernação e decadência sucedânea à morte de Sarmento, em 1968, o município determina o encerramento do velho Museu em 1992, entregando a Jorge Custódio a sua reestruturação. Esta reconfiguração consistiu na inventariação e classificação do espólio, na classificação do património móvel e sua exposição em eventos temáticos, na adaptação do espaço interior da Igreja a fins museológicos e na constituição de uma Reserva Museológica Municipal. Foi também nesta altura que o Museu Municipal adquiriu a feição polinucleada. A Igreja de S. João de Alporão, sede original do Museu, foi, neste contexto, transformada em Núcleo Museológico de Arte e Arqueologia.

Reaberto em 1994, foi credenciado em 2001 pela tutela nacional e integrado na Rede Portuguesa de Museus.



## CASA-MUSEU ANSELMO BRAAMCAMP FREIRE . SANTARÉM



Instalada no antigo palácio dos Barões de Almeirim, recebido em 1921 por legado testamentário do ilustre historiador e genealogista Anselmo Braamcamp Freire (1849-1921), possui um valiosíssimo espólio bibliográfico e artístico, onde se incluem pinturas, esculturas, faiança e mobiliário. Entre os artistas representados incluem-se Josefa d'Óbidos, Tomás de Anunciação, Manuel Bordalo Pinheiro, Quincharde, Drogstroot e Dirk Stoop. Destaque merecem ainda as onze pinturas procedentes da coleção de Fernando de Saxe-Coburgo-Gota (1816-1885), adquiridas no leilão do Palácio das Necessidades, em 1893.

### INFORMAÇÕES

Edifício da Biblioteca Municipal  
Rua Braamcamp Freire  
2000-094 Santarém

GPS: 39.23403,-8.68147

+351 243 330 240

geral.museu@cm-santarem.pt

09.30 - 12.30 / 14.00 - 17.30

Encerrado aos fins de semana e feriados



## URBI SCALABIS CENTRO DE INTERPRETAÇÃO . SANTARÉM

Instalado na antiga Alcáçova em 2009, é um projeto museológico integrado, orientado para a interpretação e divulgação da génese e evolução histórico-urbanística da cidade e da paisagem cultural envolvente. Nele se conciliam, de forma harmoniosa, a dimensão turística e a vertente científica, fruto de um aprofundado trabalho de estudo e investigação.

A sala de exposições combina as tradicionais vitrinas com uma componente multimédia, mediante a qual os visitantes são convidados a desvendar e a apreciar, de forma cronológica e dinâmica, as marcas da referência identitária. da cidade.



### INFORMAÇÕES

Jardim das Portas do Sol  
Largo da Alcáçova  
2000-102 Santarém

GPS: 39.23364,-8.67687

+351 243 357 288  
+351 962 052 568

geral.museu@cm-santarem.pt

09.00 - 12.30 / 14.30 - 17.30  
Encerrado à segunda-feira,  
terça-feira e feriados

## NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO TEMPO . SANTARÉM



Instalado na Torre das Cabaças, foi inaugurado em 1999, no âmbito do programa SAN.VER.AL. Assume-se como um sítio evocador da medição do Tempo, tendo por ponto axial a Torre-Relógio do município. O percurso ascensional de visita oferece uma exposição documental ilustrativa da própria essência funcional da Torre e, ao mesmo tempo, uma leitura sincrética da história da medição do tempo e da observação das suas marcas no território. A apresentação de conteúdos é feita com o recurso a suportes multimédia, tendo sempre em conta as componentes didática, informativa, lúdica e de entretenimento.

### INFORMAÇÕES

Largo Zeferino Sarmento  
2000-121 Santarém

GPS: 39.23570,-8.68009

+351 912 578 970  
+351 962 052 568  
+351 243 377 290

geral.museu@cm-santarem.pt

09.00-12.30 / 14.30-17.30  
Encerrado à segunda-feira,  
terça-feira e feriados



## CRÉDITOS

Produção

Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo

Rede de Museus da Lezíria do Tejo

Municípios da Lezíria do Tejo

Edição

Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo

Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo

Quinta das Cegonhas . Apartado 577

2001-907 Santarém

+351 243 303 240

[www.cimlt.eu](http://www.cimlt.eu) . [geral@cimlt.eu](mailto:geral@cimlt.eu)



**LEZÍRIA  
DO TEJO**  
comunidade  
intermunicipal

